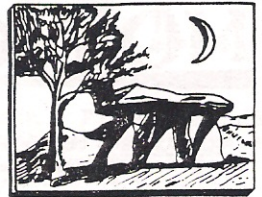


CARVSPINVS



O JORNAL DE CARAPITO

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Gonçalo Cristóvão
34-1.º Esq.º • 5000 VILA REAL

AVENÇA



PORTE
PAGO

DEZEMBRO DE 1986 - Nº 51 - ANO VII - 500 EX. - Preço: 50\$00 - MENSAL



O CARVSPINVS DESEJA A TODOS OS SEUS COLABORADORES, ASSINANTES, LEITORES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E MUITAS PROSPERIDADES PARA O ANO DE 1987.

NATAL

DA MINHA INFÂNCIA

☆☆☆☆ ☆ ☆☆☆☆☆ ☆☆☆☆☆
Anos 40. Numa aldeia enclavada entre serras, algures na Beira, muitas crianças sofriam na carne privações de véria ordem. A alimentação era escassa e fraca; o vestuário e o calçado não abundavam e as habitações não tinham o mínimo conforto. Longe dali, havia nações que estavam envolvidas na 2ª Grande Guerra Mundial. Talvez, como reflexo dessa catástrofe, mesmo quem era mais remediado tinha os produtos de mercearia racionados. Mas que nos importava a nós, miúdos, se em cada Dezembro havia sempre NATAL?!... Relembremos, pois, esses tempos.

Uns dias antes dessa histórica data, começava a Novena do Menino Jesus. As noites gélidas contrastavam com o calor das lareiras, onde a lenha levava forte despaste. Mas, ao toque do sino, as mulheres cobriam-se com os mais grossos xales, os homens vestiam os agasalhos mais próprios da quadra, e ala para a igreja. Na Praça, ardia normalmente um grande ceppo de castanheiro, carvalho ou freixo, que havia sido transportado da Confraria ou do Salgueiral em carro de bois puxado por dezenas de homens, enquanto

CRÓNICA DE ***
AFONSO TENREIRO

os sinos se faziam ouvir pelas redondezas, como que a louvar o esforço gigantesco de tamanha gente. Para nós, crianças, esse ritual significava que a grande FESTA ia começar.

Depois, iria continuar durante a Novena, com cânticos alusivos ao Nascimento de Cristo: "Ó MEU MENINO JESUS"; "ALEGREM-SE OS CÉUS E A TERRA"; "ENTRAI, PASTORES, ENTRAI"; "EM BELÉM, À MEIA-NOITE".

Mas, em terras frias, o ceppo era a principal e a mais procurada atracção, à parte o Menino do Presépio. Quando se ia extinguindo o braseiro, toca, pela calada da noite, a ir ao pátio do Tio Palhais, do Sr. Afonsoinho ou do Sr. Manuel Sarbeiro "roubar" uns rachões ou umas cavacas secas, que pudessem dar mais força às chamas e ajudassem a estender o aquecimento a todos os presentes nas grandes roças que se iam formando junto ao Poloucinho.

Entretanto, as chuvas outonais tinham produzido efeito: na frondosa Cerca, o musgo crescerara e algum já estava a servir de base ao enorme Presépio, que as mais habilidosas faziam em frente do altar do Coração de Jesus.

NATAL

Natal é tempo de alegria, antecedido de um longo tempo de espera, o Advento.

Natal é e deve ser um tempo de partilha. Foi o exemplo dado pelo Menino Jesus, que, tornando-se homem, veio partilhar conosco as fraquezas, as virtudes, as alegrias e as tristezas.

É pensando neste exemplo que devemos todos parar um pouco. Mesmo os que não acreditam, os que não têm fé ou pouco ligam ao aspecto religioso do Natal - que devia ser o mais importante parar um pouco. Vamos todos ver, atentamente, o que se passa à nossa volta. Observamos a tristeza e a amargura em tantos corações de velhinhos abandonados. Tentemos compreender e ajudar os adultos desanimados e sem esperança porque têm problemas familiares, com os filhos e, até, problemas económicos. Olhem os jovens

NOTÍCIAS

EMIGRANTES - Chegaram os nossos emigrantes da Suíça. As viagens correram bem e já estão a gozar merecido período de descanso. Para eles vão os nossos votos de boa estadia.

GELO E GELADA - Não é novidade para ninguém. Há gelo e gelada na nossa terra. As couves de Natal para serem boas precisam de gelada. Oxalá que a todos façam (as couves) bom proveito.

"MATICOSOS" - Embora em menor número do que há uns vinte anos atrás, têm-se ouvido uns ruídos esquisitos nas ruas e pátios da nossa aldeia. Os porcos são abatidos pelos métodos tradicionais. Inquanto não aparecer por cá a "cadeira eléctrica" ou o pelotão de execução é este o método utilizado: a faca. Bons torresmos e febras. Que não façam mal a ninguém, torresmos e febras, que não façam mal a ninguém.

DOENTES - Continua internado em Coimbra o Sr. Alberto dos Santos que, como noticiámos no último número sofreu um acidente. Vai ser operado à cabeça.

- Em Carapito, encontra-se doente o Sr. Manuel Caseiro.

Desejamos a estes nossos conterrâneos e a outros que se encontrem doentes rápidas melhoras.

PAGAR A ASSINATURA - Daniel Ferreira Caseiro; Maria de Lurdes L. Baltazar; Vasco Correia de Andrade.

NATAL

HOSPITALIZADA

Em Lisboa, esteve internada nos hospitais de S. José e Curry Cabral, durante umas semanas, a nossa prezada assinante e conterrânea dr^a VALENTINA SÁ E MELO.

O CARUSPINUS faz votos por uma recuperação total, agora que já regressou à sua casa de Linda-a-Velha e os "diab(r)etes" devem estar mais controlados.

É UMA GRAÇA

É uma graça
ver uma flor desabrochar
É uma graça
ver uma criança gatinhar
É uma graça
ver o Sol nascer
É uma graça
ver o sino badalar
É uma graça
ver as ondas do mar
É uma graça
ver as árvores florir
É uma graça
ver um pássaro voar
É uma graça
ver o trigo lourar
É uma graça
ver tanta graça
que nos faz meditar

Se adoramos o "Belo"
o próximo devemos amar...

MARTINS MOÇO

Festas de

S. PEDRO

Comissão de Apoio

Foi constituída em Lisboa uma comissão de apoio aos festejos de S. Pedro, constituída por: Ernesto D. Santos, Fernando Caetano, Manuel Carlos Almeida, Bernardi no Fonseca, Manuel S. Pereira, Francisco D. Santo e António Paixão, com a finalidade de ajudar na organização da Excurção, etc.

Esta Comissão vai organizar um almoço nas instalações do nosso conterrâneo Fernando Caetano, na R. Prof. Egas Moniz, 19 A, Venda Nova - Amadora, no dia 31 de Janeiro, pelas 13 horas.

O preço será de 600\$00 para os adultos com redução para as crianças ou mesmo gratuito para os mais pequenos. As inscrições podem ser feitas pelos tel. 4747801 e 4748686, se possível, até ao dia 23, das 9 às 19 horas.

Recebemos esta notícia quando o jornal já ia para a máquina, via telefone. Foi necessário retirar outro texto para a publicarmos. Contamos dar, no entanto, no próximo número mais pormenores sobre este assunto.

A VOZ DA JUVENTUDE

FELIZ NATAL

O Natal festeja-se no dia 25 de Dezembro, todos os anos.

Festeja-se, nesse dia, o nascimento de Jesus, o nosso Salvador.

Há pessoas que pensam que o Natal é só presentes, boa comida e bom vinho. Mas não; o Natal tem que se festejar com fé; com fé em Deus, nosso Pai. Claro que só por eu estar a dizer isto não quer dizer que não se possa comer o bom arroz de polvo, as rabanadas, o bacalhau, bolos de bacalhau, etc. As pessoas costumam enfeitar as casas com fitas e bolas bastante coloridas. Também montam a árvore de Natal e fazem o presépio onde está o Menino Jesus, Sua Mãe, Maria e Seu pai José e uma vaca e um burro.

No Natal trocam-se presentes como as pessoas que viram a estrela ou o anjo, foram ver Jesus em troca de cordeiros, roupas, etc.

Uma coisa interessante é também os reis magos que deram com a estrela dias mais tarde e, assim, montados nos seus esbeltos camelos, foram a Belém, seguindo a estrela, até à cabana onde estava a Sagrada Família.

Havia um rei muito mau, chamado Herodes, pois queria matar Jesus, mas não sabia quem era. Então, mandou matar todos os meninos pequeninos que habitavam em Belém.

A vida de Jesus correu muitos riscos. Mas isso falei na Páscoa...

Como sabem, Jesus ressuscitou e subiu ao Céu e desceu o Espírito Santo que veio dar forças e vontade aos homens para continuarem a pregar.

Para mim, no dia de Natal, sinto uma coisa que me dá muita coragem e muita fé.

Ana Isabel de Sarmiento Marques

(10 anos)

COMO VAI ESTE PAÍS!...

LER JORNAIS - O Conselho de Imprensa lançou uma campanha a favor da Informação escrita com o título "LER JORNAIS É SABER MAIS", já que cada vez há menos leitores. Os jornais, pela missão que exercem e pelo poder que detêm, são órgãos de responsabilidade, devendo o Estado proporcionar-lhes condições para que cheguem a todo o lado, a horas de serem lidos e sem perderem actualidade.

O CARUSPINUS só se publica uma vez por mês, mas chega pelo correio e traz notícias e artigos que deveriam interessar aos carapitenses. Todavia, o "milagre" de existir um jornal poderá acabar, caso os assinantes se esqueçam de que sem dinheiro não se podem fazer jornais...



QUEIJO DA SERRA - Com a colaboração da Secretaria de Estado da Alimentação, a Câmara de Celorico da Beira está a instalar um laboratório para análise e classificação do queijo da Serra, além de estar prevista a implantação de câmaras frigoríficas para a conservação do afamado produto, que muitos proventos traz à região.

Pergunta-se: e o Município de Aguiar da Beira, continuará sem ajudas deste género?!... Celorico - tão perto... mas tão afastado de nós no progresso!...



ANALFABETISMO E DOUTORES - Segundo os economistas, uma das razões que impedem o desenvolvimento tecnológico do País é o analfabetismo de 27 por cento da população portuguesa, além de só 2,5 por cento dos cidadãos terem um curso superior.

Vamos lá a "queimar as pestanas" e venham lá mais "doutores"...



FUNCIONALISMO PAGA IMPOSTOS - Os funcionários públicos, políticos, militares e agentes de segurança passam a pagar impostos a partir de 1987. Por enquanto, só no papel, dado que o Governo lança-lhes o valor do "profissional" a crédito.



SAÚDE SEM TAXAS - Também, a partir de Janeiro próximo, as taxas moderadoras serão extintas nos serviços de saúde (urgência hospitalar, atendimento permanente e consultas). Nas radiografias, análises, electrocardiogramas e outros meios de diagnóstico ficarão isentos do pagamento de qualquer adicional os utentes cujo rendimento mensal não exceda o salário mínimo nacional e quem sofra de doenças crónicas.

Vamos aplaudir!...

Natal

Continuação da 1.ª página

que deambulam às dezenas pela nossa terra ou cidade, quantas vezes sem saberem o que fazer, completamente desorientados quanto ao futuro, submergidos pelos problemas que lhes são arranjados por aqueles que os utilizam, conscientemente, para governarem as suas vidas, para ganharem dinheiro (a droga, o cinema, o álcool, as boites). E pensemos nas crianças, peguemos-lhes ao colo, falemos com elas, dando-lhes a importância a que têm direito, como seres humanos, tantas vezes, criminosamente, abandonados à sua sorte, explorados e agredidos no corpo e na alma.

Partilhemos com os nossos vizinhos, com os amigos, com todos os habitantes da terra, os seus problemas: a fome, a guerra, a incompreensão, a opressão, a prepotência, a exploração e o esquecimento a que muitos estão votados.

E se tivermos motivos para nos alegrarmos, nesta época e principalmente neste dia de Natal, procuremos partilhar essa nossa alegria, de modo que, connosco, todos se sintam um pouco felizes, apesar dos problemas que, eventualmente, os afligam.

Lembremo-nos que o Natal não é a Consoada, mas, antes, a Intrega.

Sigamos o exemplo daquele que vai nascer mais uma vez nas nossas vidas, nos nossos corações, para o mundo inteiro.

António Francisco Caseiro Marques

ORÇAMENTO APROVADO - Embora o Plano apresentado pelo Governo tenha "chumbado" na Assembleia, o Orçamento Geral do Estado acabou por passar, embora com alterações impostas pelos partidos da Oposição. As duas notícias atrás referidas foram consequência da sua aprovação.



NATAL É NATAL - Repleto de feriados, Dezembro é o mês em que alguns portugueses recebem dois ordenados, que lhes permitem manter as tradicionais trocas de prendas natalícias e fazerem de Pai Natal, enquanto outros continuam sem salários...

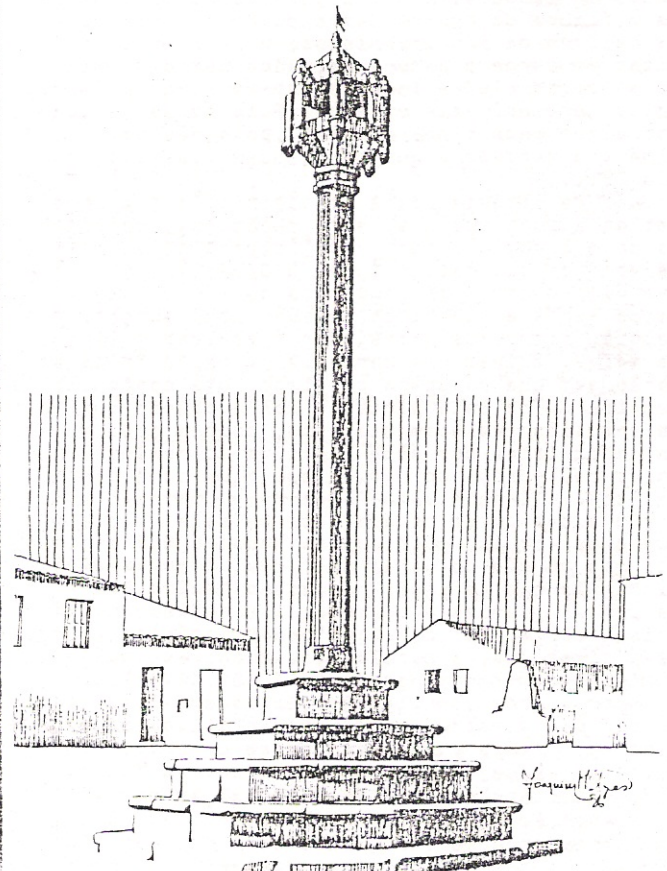
Que o "vil metal" não falte aos nossos estimados leitores, a quem desejamos um FELIZ ANO NOVO, esperando que no NATAL de 1987 o CARUSPINUS continue entre nós. Acharmos que não será difícil, desde que uns tantos continuem a escrever por gosto e outros se não esqueçam de cumprir as suas obrigações...

BOAS FESTAS!

DR. FONTAÍNHA

Imagens da nossa terra

Iniciamos neste número a publicação de alguns monumentos, paisagens e recantos característicos da nossa terra. Possuímos uma colecção de desenhos do nosso amigo e colaborador, carapitense por afinidade, o Joaquim Manuel Serra Lopes. Durante o Verão, esteve uns dias em Carapito e pôde passar para o papel imagens maravilhosas que farão muitas pessoas, concertiza, mirar e remirar o nosso jornal, tal a perfeição e o realismo das imagens desenhadas.



Neste número publicamos o majestoso pelourinho, como símbolo inconfundível da nossa independência, do nosso poder e da nossa força, da nossa qualidade de regaões.

Obrigado, Joaquim Manuel, pela tua prestimosa colaboração. Contamos com mais desenhos para a colecção e para publicar no jornal.

NATAL DA MINHA INFÂNCIA

(Cont. da 1.ª pág.)

E eis que chega a NOITE DA CONSOADA!...

As famílias, a maior parte numerosas, reuniam-se para a tradicional ceia do bacalhau com batatas ou, pelo menos, para a sopa de couves com trigo. A meia-noite custava a chegar, mas a Missa do Galo (que não tenho a certeza de haver todos os anos) era cerimónia que ninguém gostava de perder.

Por isso, enquanto mãos femininas iam aprontando uma ou outra camisola para o "sapatinho", os homens e crianças dirigiam-se para a bela Praça. O cepe, que, durante dias e noites, fora diminuindo de tamanho, quase aquecia e iluminava todo o Largo.

Mas a Missa ou a Novena (último dia) acabava por ter lugar numa igreja onde se via a presença de pastores, homens ou rapazes que fugiam à escola e que poucas vezes ali entravam. Tudo isso me deslumbrava! Na minha frente, sobre os montes de musgo, via um pastor e ovelhinhas feitas de barro; ao meu lado, gente de rosto duro que na Serpa do Pisco guardava rebanhos e enfrentava lobos.

Terminada a cerimónia, iria começar para mim e para muitos outros a noite mais ansiada do ano. Se tinha sapatos e botas, queria antes pôr estas na cozinha porque sempre lá caberiam mais brinquedos...

Dormia com o meu irmão Joaquim. Durante a noite, o sono era leve e profundo, acordando muitas vezes com qualquer barulho que se fazia lá p'réa lados da lareira. Claro que na minha mente passava a figura do Menino Jesus da nossa igreja, com os caditos da mão levantados, embora eu o pressentisse em carne e osso e de maior tamanho. Mas como entraria Ele? - interrogava-me a mim próprio. Pelas janelas? Pela varanda? Pela porta da rua? Por algum lado tinha que ser, pois não havia chaminé e a verdade é que as prendas apareciam no dia 25!...

Não me atrevia era a ir sozinho, antes do romper da aurora. Depois, sim, descalços, corríamos os dois à cozinha para verificarmos se as nossas esperanças não dariam lugar à decepção. As prendas vinham com o calçado para dentro da cama. Os figos secos e biscoitos levavam logo sumiço, mas, depois, ficávamos extasiados a admirar o lenço, as meias, talvez uma camisola de malha feita ao serão, sem que déssemos por isso, uma camioneta de madeira ou de lata pintada. Mas a prenda que mais me entusiasmava eram rialejos, porque cedo me deixei conquistar por esse instrumento musical. Recordo-me, porém, do último que tive como prenda de Natal. Tinha havido Feira-Nova uns dias antes e vim a descobrir no aparador da sala um rialejo, que previ ir ser colocado no sapato. Não disse nada, mas no dia de Natal estraguei tudo ao dizer à minha mãe que, afinal, não era o Menino Jesus que ia pôr as prendas à cozinha... Ela ficou muito triste por eu ter descoberto a "história" e poder-se-á dizer que, a partir daí, acabou-se para mim o mistério maravilhoso da NOITE DE NATAL!...

Normalmente com alguma roupinha nova, na Missa do dia 25 já estava a pequenada, talvez pouco concentrada (até porque era dita em latim...), mas muito enlevada a olhar para as figuras do Presépio, esperando com ansiedade o beijar do Menino.

Recordo-me ainda que no Terreiro, às vezes, também existia uma fogueira para aquecer a gente daqueles bairros. E certa noite, enquanto na taber-



na do Tio César alguns se "aqueciam" com uns copos de "tinto", eu ensaiava algumas modas no meu pequeno rialejo, sentado numa pedra, junto ao bozalho.

Pelos vistos, acharam que eu tinha jeito e o Tio Zé Sogalho acabou por me levar para junto deles. Sentou-me no balcão da loja e depois iam-me pedindo para tocar "O Micas"; "Sebastião come tudo..."; "O Fado" ou "O Salcio"...

As palmas entusiasmavam-me, mas as moedas de 5 e 10 tostões iam-me enchendo os bolsitos, fazendo-me esquecer as horas, e pontos de me terem que ir buscar à venda. Ao chegar a casa, foi o contar do dinheiro como paga do meu esforço, em local tão impróprio para uma criança. Acaso, teria sido esse tipo de gaita uma "enxada" para o futuro, desde que não tivesse ido para o Seminário?... A verdade é que o vício de tocar de rialejo terminaria aos 10 anos...

Alonguei-me. Ao recordar os acontecimentos de Natal que mais me marcaram, tive a intenção de fazer reviver a infância de muitos dos leitores do CARUSPINUS, nascidos e criados na nossa alcaia. É evidente que cada um terá criado as suas próprias fantasias, de acordo com a educação que recebeu e da sua personalidade.

Os anos foram passando. Desde há 28 anos que não vou a Carapito nesta fria quadra de Natal. Como será ela, agora? Como a sentirão os mais pequenos?

Há melhores habitações; há brinquedos electrónicos e bonecas que falam; já não se vêem crianças descalças, rotas ou com fome, felizmente. O progresso, ainda que não tão evidente como noutros países, é uma realidade. O cepe parece continuar a ter lugar de destaque, agora transportado por tractor.

Haverá frio; por vezes, neve; mas nunca será Natal se não houver AMOR ENTRE A FAMÍLIA e PAI NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE.

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 500\$00

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Reprografex - Vila Real

● Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

● A assinatura é renovada anualmente no Verão